

STRONG BUSINESS SCHOOL

Diego Jose Farias de Souza

**O COMPORTAMENTO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA DURANTE A
PANDEMIA, DE JANEIRO A JULHO DE 2020**

Santo André - SP
2021

Diego Jose Farias de Souza

**O COMPORTAMENTO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA DURANTE A
PANDEMIA, DE JANEIRO A JULHO DE 2020**

Monografia apresentada como exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Economia, à Strong Business School.

Orientador: Prof. Me. Raphael Bicudo

Santo André – SP
2021

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho aos meus pais e meu irmão, e meus amigos que sempre me apoiaram. Agradeço também a todos os meus professores, que ajudaram a formar a pessoa que hoje sou, e um agradecimento especial para meus mentores que contribuíram muito para minha jornada e minha formação.

Também agradeço enormemente o professor Raphael Bicudo por ter me ajudado a concluir este trabalho e por toda a orientação da monografia.

RESUMO

Nos 3 anos anteriores a pandemia de COVID-19 no ano de 2020, a bolsa brasileira passou por uma grande expansão no número de novos investidores, e também atingiu patamares históricos nunca antes atingidos. Com a pandemia, a grande maioria dos investidores da bolsa passaram por sua primeira crise no mercado de capitais, o que nos leva a seguinte indagação: neste cenário, qual foi o comportamento da bolsa durante a pandemia? E qual foi o impacto gerado na bolsa pouco após a situação ser amenizada?

Este trabalho visa entender quais são os impactos que uma crise inesperada como uma pandemia pode causar na bolsa de valores.

Palavras-chave: Bolsa de Valores, Ibovespa, Investidores, Pandemia

ABSTRACT

In the 3 years prior to the COVID-19 pandemic in 2020, the Brazilian stock market underwent a great expansion in the number of new investors, and also reached historical levels never before reached. With the pandemic, the vast majority of stock exchange investors went through its first crisis in the capital market, which leads us to the following question: in this scenario, what was the stock market's behavior during the pandemic? And what was the impact generated on the stock market shortly after the situation was alleviated?

This work aims to understand the impacts that an unexpected crisis such as a pandemic can have on the stock market.

Keywords: Stock Exchange, Ibovespa, Investors, Pandemic

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de investidores na Bolsa entre 2015 – 2020	10
Gráfico 2 – Evolução da Bolsa cria expectativa para altas futuras 2007 – 2020	12
Gráfico 3 – Impacto de crises sanitárias anteriores no índice MSCI World Index	13
Gráfico 4 – Queda de mais de 46% no IBOV de janeiro a março de 2020	15
Gráfico 5 – Recuperação em “V” do IBOV de março a julho de 2020	18
Gráfico 6 – Recuperação do S&P Futuro no mesmo período	18

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projeções das casas de análise para o Ibovespa em 2020	11
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. ASPECTOS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA	9
2. CENÁRIO DA BOLSA DE VALORES PRÉ PANDEMIA E PERSPECTIVAS PARA 2020	11
3. OS PRIMEIROS EFEITOS E A VISÃO DO MERCADO SEMANAS ANTES DA PANDEMIA	13
4. IMPACTOS NOS PREÇOS E NO COMPORTAMENTO DA BOLSA NO AUGES DA PANDEMIA.....	15
5. RECUPERAÇÃO DO MERCADO E O QUE A PODE TER CAUSADO	17
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

INTRODUÇÃO

Em uma época em que o otimismo dominava todas as opiniões e expectativas do mercado, um evento de largas proporções acontece mudando completamente a nossa realidade em um período muito curto de tempo. O que era válido antes da pandemia não é mais válido durante e talvez até mesmo após o fim dela.

Com essa mudança de cenário, ajustes são necessários na sociedade, e como esperado as Bolsas de Valores mundiais precisam refletir e precificar esse novo cenário adverso, apesar de toda a incerteza envolvida.

Visando analisar o período de início da pandemia, o objetivo desse trabalho é entender os impactos de um acontecimento inesperado como a pandemia no comportamento da Bolsa de Valores de São Paulo.

Na primeira parte será explicado de forma breve o que é uma Bolsa de Valores e seu funcionamento, servindo como uma introdução ao assunto para quem não tem o conhecimento ou não sabe o que é uma bolsa.

Na segunda parte discorro sobre qual era o cenário mundial antes da pandemia de 2020, e falo sobre as expectativas que tínhamos para o novo ano que se iniciava.

Na terceira parte falo sobre os primeiros efeitos e impactos nos mercados e na visão dos investidores, que pareciam ainda não entender o tamanho da proporção que um evento como esse poderia tomar.

Na quarta parte veremos o verdadeiro efeito e o pânico gerado nas bolsas quando finalmente o mercado precifica toda a incerteza gerada pela situação, com consequências enormes no curto prazo.

Por fim, na quinta parte, houve uma recuperação do mercado em um ritmo muito além do esperado até pelas previsões mais otimistas da época, e é feita uma breve análise do que pode ter levado a essa recuperação.

1. ASPECTOS GERAIS DE FUNCIONAMENTO DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA

A Bolsa de Valores de São Paulo (antiga BOVESPA, agora B3) atualmente é a única bolsa de valores operando no Brasil. A bolsa age como um intermediário na negociação de valores mobiliários, sendo um ponto de encontro comum entre vendedores e compradores. Ela atua em três frentes ao mesmo tempo: o Mercado à Vista, o Mercado Futuro, e o Mercado de Balcão, cada um com suas características e peculiaridades. O “pregão”, como é chamado o horário de negociação, é eletrônico, e acontece todos os dias úteis da semana, assim permitindo que investidores do mundo inteiro negociem seus valores mobiliários na bolsa brasileira.

A bolsa de valores funciona como um mercado organizado para a negociação dos ativos financeiros. O mais popular ativo é a ação (uma pequena parte de uma empresa). Ou seja, ao comprar a ação, você se torna um acionista, um pequeno sócio do negócio. Mesmo que ela seja muito conhecida por conta das ações, há diversos outros segmentos na sua estrutura como:

- Mercado à vista
- Derivativos listados
- Derivativos de balcão
- Ativos de renda fixa
- Crédito imobiliário
- Financiamento de veículos

Assim, a bolsa de valores funciona como um ponto de encontro entre os investidores que querem vender e os que pretendem comprar os ativos financeiros.

Ela também tem a função de estabelecer as regras de negociações com o objetivo de tornar o ambiente transparente e seguro para todas as partes envolvidas. Você só pode investir em ações através de uma corretora de valores.

Ao realizar uma operação, a bolsa de valores é responsável por fazer a compensação, registro e a atualização dos papéis dentro deste ambiente.

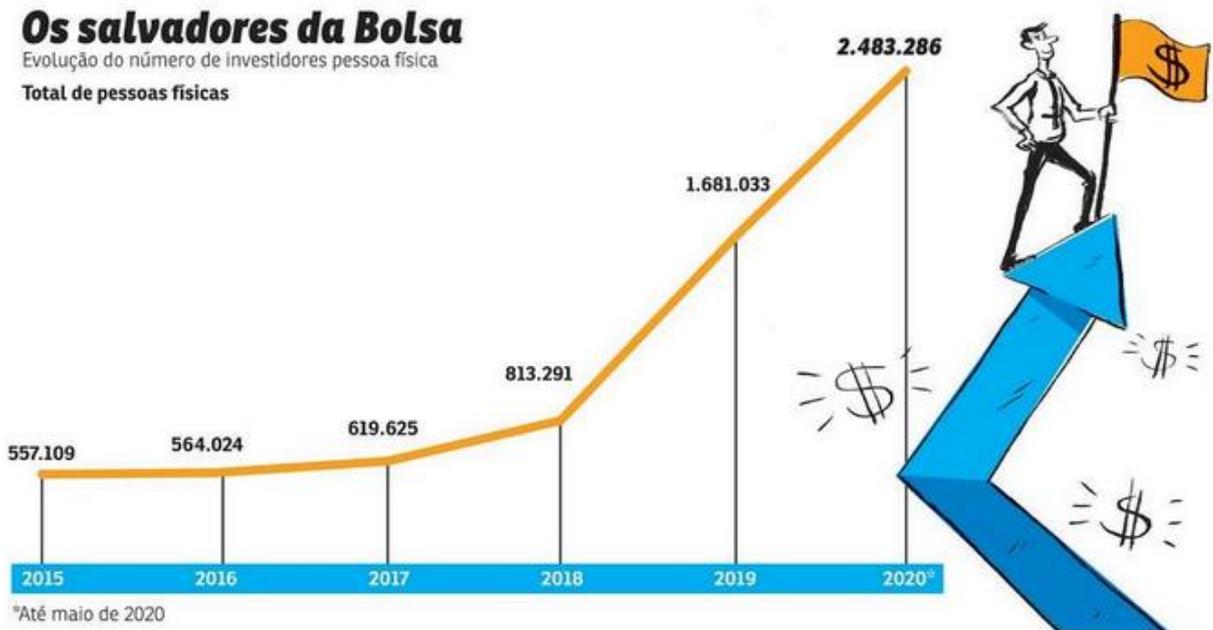
Há mais duas funções desempenhadas pela bolsa de valores:

- Agente de custódia: consiste na guarda centralizada de todas as negociações realizadas, por exemplo, ao comprar um título do Tesouro Direto, a BM&F Bovespa faz a guarda destes papéis em seu nome até a venda ou resgate.
- Agente de clearing: ela faz o gerenciamento dos riscos das operações realizadas pelos investidores, por exemplo, quando você investe em mini

contratos, há investimentos que podem servir como garantia, que são estabelecidos pela clearing. (O que é a Bolsa de Valores, como funciona, dicas para investir. Blog da Rico, 2021)

A Bolsa sempre foi uma modalidade de investimentos de nicho para o brasileiro, com apenas uma diminuta parte da população aplicando seu dinheiro em renda variável. Porém, nos últimos 3 anos, houve um movimento de corrida pela renda variável após a taxa Selic chegar a níveis de mínima histórica, o que levou o cidadão comum, acostumado as altas taxas pagas por investimentos seguros como os títulos públicos ou poupança, a buscar novas formas de remunerar seu capital. Isso levou a uma explosão no número de novos investidores na bolsa, que de acordo com o artigo de Márcia Rodrigues (2020) pelo portal R7, no final de 2019 o número de investidores na bolsa dobrou se comparado ao final de 2018, o que também levou a uma valorização muito grande do Ibovespa nesse período, gerando um efeito manada, pois quanto mais a bolsa subia, mais pessoas entravam na bolsa.

Gráfico 1 – Número de investidores na Bolsa entre 2015 - 2020



Fonte: Correio Braziliense. Autoria: Israel Medeiros

2. CENÁRIO DA BOLSA DE VALORES PRÉ PANDEMIA E PERSPECTIVAS PARA 2020

Após as eleições de 2018, o mercado esperava que várias reformas seriam feitas durante o governo Bolsonaro. E para 2020 a expectativa era alta, pois em 2019 já haviam passado algumas reformas, mesmo que em quantidade menor que o esperado, e 2020 deveria ser apenas uma continuação do trabalho que o governo já havia fazendo em aprovar reformas e privatizar partes não essenciais do estado. Isso levou a uma alta expressiva da bolsa entre os meses de novembro a janeiro, com ganhos considerados fora da realidade até mesmo para a época, e com uma grande quantidade de novos investidores experimentando a renda variável pela primeira vez, atraídos pelos ganhos excepcionais em curtos períodos de tempo. De acordo com o artigo para o portal InfoMoney, as projeções dos analistas para a bolsa em 2020 apontavam para patamares de 130 mil pontos. (Lara Rizério, 2020)

Tabela 1 – Projeções das casas de análise para o Ibovespa em 2020

Instituição	Projeção para 2020	Potencial de valorização*
Bank of America	130.000	+12%
BB Investimentos	130.000	+12%
Bradesco BBI	139.000	+20%
BTG Pactual	134.000	+16%
Eleven Financial	138.000	+19%
Itaú BBA	132.000	+14%
JP Morgan	126.000	+9%
Mirae Asset	130.000	+12%
Morgan Stanley	125.000	+8%
Santander	135.000	+17%
XP Investimentos	140.000	+21%
Média	132.636	+14,7%

*em relação ao fechamento de 30 de dezembro, a 115.645 pontos.

Fonte: Portal Infomoney. Autoria: Lara Rizério.

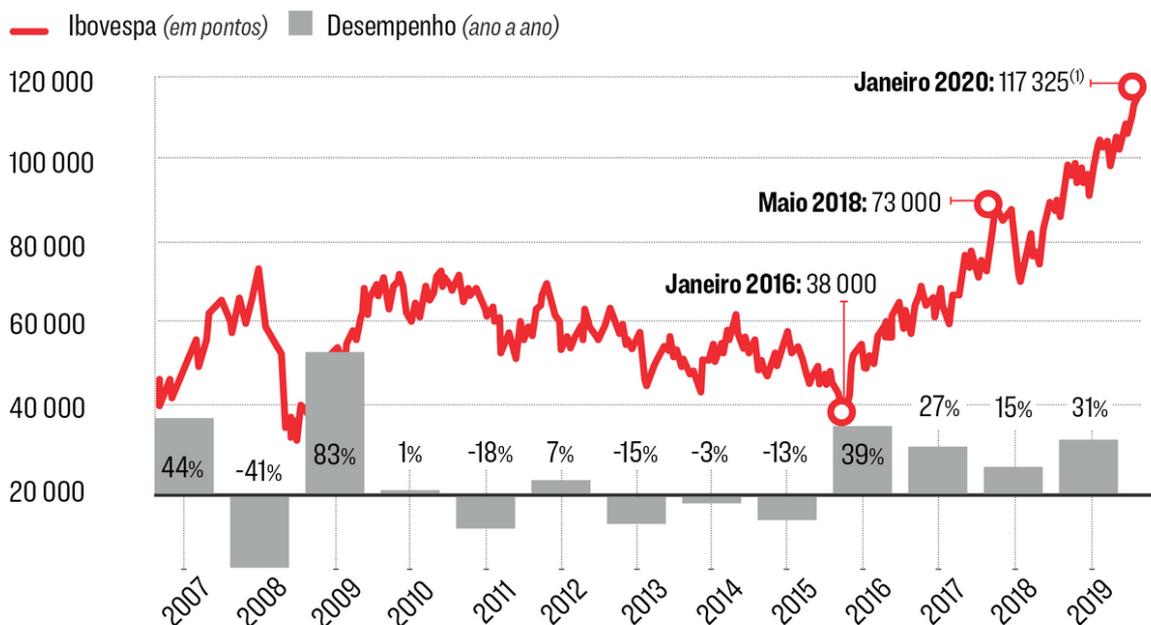
Mesmo com os primeiros rumores de um surto de Corona vírus na China, as bolsas mundiais não se abalaram no início, e subiram vigorosamente até a metade do mês de janeiro. Notícias como um ataque a embaixada americana no Irã e a guerra comercial entre os EUA e a China pareciam ser mais relevantes para a movimentação do mercado do que um vírus desconhecido pelo mundo, como evidenciado no artigo escrito pela Reuters, divulgado no site Money Times por Lucas Simões. Todos acreditavam que a China tinha capacidade suficiente de controlar o vírus para que ele não saísse de suas fronteiras, e o que aconteceu foi exatamente o contrário.

Investidores que esperavam a assinatura planejada de um acordo comercial entre EUA e China no final deste mês foram abalados pelo ataque americano conta o general iraniano Qassem Soleimani, que serviu como um lembrete de que os mercados permanecem vulneráveis à geopolítica. (XP Investimentos, 2020)

Como é mostrado no gráfico seguinte, a bolsa já vinha de um rally de 4 anos, o que animava o investidor local:

Gráfico 2 – Evolução da Bolsa cria expectativa para altas futuras 2007 - 2020
O TRIPLO EM QUATRO ANOS

Após seis anos de marasmo, o Ibovespa triplicou de valor desde 2016. A expectativa de analistas e investidores é que a escalada continue nos próximos anos

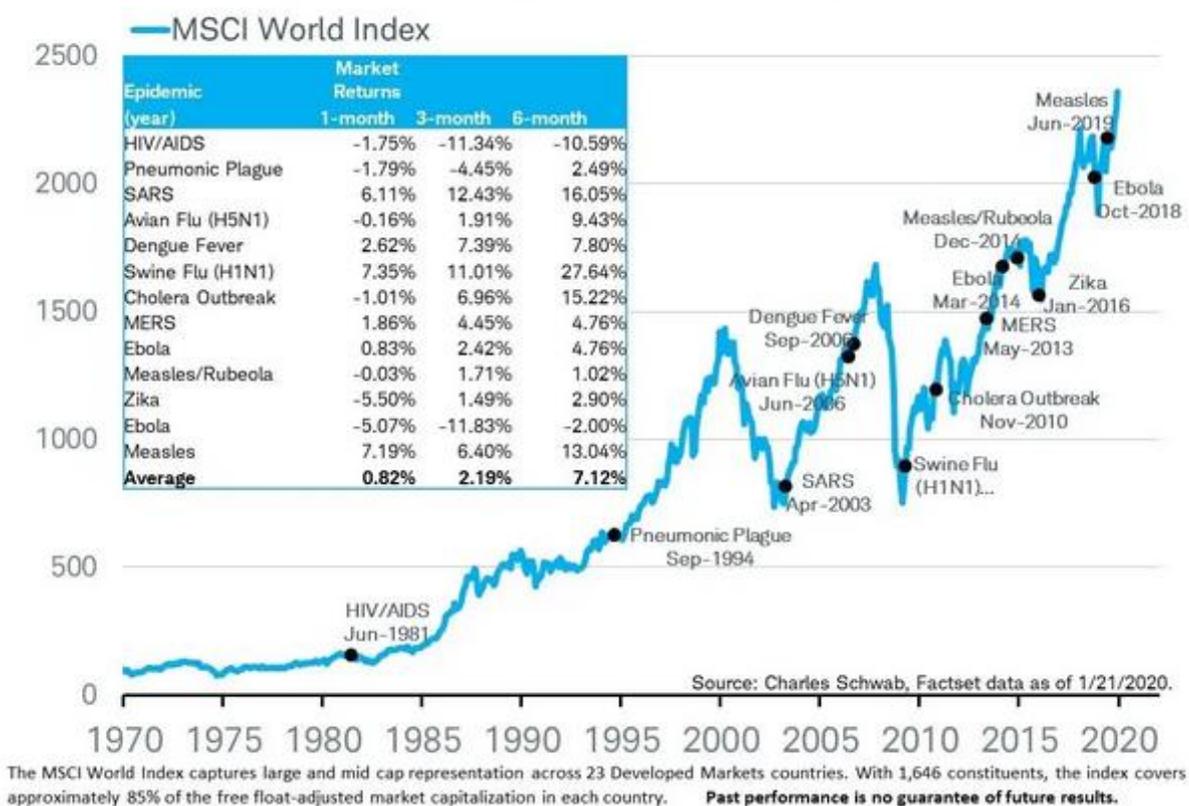


Fonte: Revista Exame. Autoria: Guilherme Guilherme

3. OS PRIMEIROS EFEITOS E A VISÃO DO MERCADO SEMANAS ANTES DA PANDEMIA

Quando os primeiros casos começaram a surgir fora da China, saíram várias notícias tentando prever o que poderia acontecer com as bolsas mundiais caso o vírus se espalhasse pelo mundo. Compararam o COVID 19 com o SARS, e os mais pessimistas diziam que no pior dos casos, a bolsa brasileira poderia cair aproximadamente 20%. Segundo Ricardo Bomfim (2020) em artigo para o InfoMoney, o “histórico de epidemias nos mercados fortalece a tese de que a tendência das bolsas ainda é de alta”. Dessa forma, o Ibovespa apenas estagnou no restante do mês de janeiro após um rali até os 119 mil pontos. Era como se todos estivessem apenas esperando a situação se resolver sozinha, com nenhum país tomando medidas de prevenção sanitárias.

Gráfico 3 – Impacto de crises sanitárias anteriores no índice MSCI World Index
Immune: world epidemics and global stock market performance



Fonte: Charles Schwab.

A presente situação se estendeu até fevereiro, com as bolsas praticamente paralisadas, apenas com uma leve queda, que era considerada uma correção do grande rali que tinha acontecido em dezembro e janeiro. Porém a cada dia que

passava havia rumores de novos casos em países diferentes, principalmente na Europa, e os temores de que o vírus poderia parar a economia mundial começavam a ficar cada vez mais reais. O mercado ainda parecia não ter precificado esse risco, não mostrando sinais de uma forte correção, e a bolsa ficou nesse clima até o feriado de carnaval aqui no Brasil, que foi quando a grande queda aconteceu. Como evidenciado a seguir em trecho de um artigo no site Valor Econômico, a preocupação existia, mas o otimismo local ainda predominava o preço dos ativos na bolsa.

Para analistas, o cenário não mudou: o risco de contaminação em massa ainda está presente, ainda mais se considerado que amanhã começa o Ano Novo Lunar na China, feriado que paralisa o país durante uma semana e faz crescer consideravelmente o número de chineses que deixam o local e de turistas que chegam ao país.

A intensidade de contato poderia aumentar a velocidade de contágio e prejudicar a recuperação econômica na Ásia. Mas, apesar da cena externa, os fundamentos para Brasil seguem positivos e, no caso do setor bancário, destaque de hoje, são papéis que “ficaram pra trás” durante o recente rali visto na bolsa. (Neira; Ana Carolina, 2020)

4. IMPACTOS NOS PREÇOS E NO COMPORTAMENTO DA BOLSA NO AUGE DA PANDEMIA

Com a confirmação de vários casos na Europa e o risco de a OMS declarar um estado de pandemia, os mercados desabavam lá fora, com quedas na casa dos 10% em relação a seus picos recentes, porém como era feriado aqui no Brasil, os investidores estavam paralisados, desesperados vendo tudo no exterior cair, e sem poder negociar no mercado de capitais brasileiro. No fim do feriado de Carnaval, já era esperado uma forte queda na abertura da bolsa brasileira na quarta feira, e foi exatamente o que aconteceu. Enquanto no exterior as bolsas tinham leve recuperação, a queda aqui foi na casa dos 7%, como destacado no artigo de Carlos Estênio (2020) para o site Metrópolis. No início do mês de março vários circuit breakers aconteceram, totalizando 6, igualando o número de circuit breaks que aconteceram na crise de 2008.

Porém, ao contrário do que se imaginava, boa parte da queda da bolsa brasileira foi devido a saída massiva de investidores estrangeiros, e como mostrado no artigo escrito para o Estadão por Reneé Pereira (2020), pela primeira vez desde 2014, havia mais dinheiro brasileiro do que estrangeiro na bolsa. Os investidores locais, tanto os institucionais quanto as pessoas físicas, mantiveram suas posições compradas na bolsa apesar das quedas massivas, o que é curioso pois a grande maioria dos investidores eram novos na bolsa, como retratado no artigo de Adriana Cotias (2020) para o site Valor Investe, e viveram sua primeira crise. Isso mostra que não seguiram o efeito manada de queda, assim evitando uma baixa ainda maior.

Gráfico 4 – Queda de mais de 46% no IBOV de janeiro a março de 2020



Fonte: Nelogica Profit. Autoria: Própria

Após a queda de 46,22% do IBOV em apenas 22 dias, o debate do momento era como os mercados se recuperariam: se seria em uma linha de formato em U, ou seja, uma recuperação mais lenta e gradual de acordo com a recuperação da economia real; ou se seria uma recuperação em V, ou seja, uma recuperação rápida, não necessariamente acompanhando a recuperação da economia real.

O jornalista José Paulo Kupfer (2020) escreveu um artigo para o Uol Economia contrastando a visão dos especialistas com a de Paulo Guedes, que é o Ministro da Economia do governo atual. O consenso dos especialistas era que os mercados teriam uma recuperação em U, pois além da economia real ter sido gravemente afetada no curto prazo por conta das paralizações em massa de vários países pelo globo na tentativa de conter o avanço do vírus, os impactos de longo prazo também seriam significativos com a perda de vários empregos pelo mundo, e uma redução no PIB mundial de 2020 significava que em 2021 seria um ano para correr atrás do prejuízo. Já a visão de Paulo Guedes era que a recuperação seria em V, declarando que “o Brasil vai surpreender o mundo”.

Seguindo as previsões de analistas, a bolsa manteve o viés baixista até chegar nos 63 mil pontos, o dólar disparou para quase 6 reais, e a crise do COVID 19 foi nomeada a “Crise Mais Rápida da História” no artigo escrito por Fernando Ferreira (2020) para o site da corretora XP Investimentos. O psicológico do investidor com certeza estava abalado. Uma minoria aproveitou para comprar mais ações, outra minoria no desespero vendeu suas ações, mas a grande maioria dos investidores pessoas físicas manteve suas ações, optando por não vender durante uma crise. Os institucionais seguiram a mesma linha, não diminuindo muito suas posições e em alguns casos até mesmo comprando mais um pouco. O investidor estrangeiro foi o protagonista da crise, ele que representava mais da metade do volume de negociação da bolsa, reduziu seu risco vendendo várias posições em países emergentes, e o Brasil foi fortemente afetado por isso.

5. RECUPERAÇÃO DO MERCADO E O QUE A PODE TER CAUSADO

Durante o período entre março e abril, a discussão era intensa sobre se era o momento certo ou não de entrar na bolsa de valores, afinal mesmo com a crise, os preços estavam muito descontados, a bolsa tinha ficado “barata”, mas ao mesmo tempo existe um ditado no mercado que diz: “nunca tente pegar uma faca caindo”, frase muito dita pelo analista Adeodato Netto, da Eleven Financial, em suas lives durante a crise. Todos consideravam a bolsa atrativa para compra, porém ninguém sabia qual era a chance de continuar caindo, então aos poucos os investidores foram voltando para a bolsa de valores, no começo de forma tímida, e depois de forma muito agressiva.

A retomada da bolsa começou de forma bem devagar, primeiro alcançando os 70 mil pontos. Os mercados lá fora também passaram por uma recuperação tímida no começo. Tudo estava corroborando para aquela visão de que a recuperação dos mercados seria em formato de U, e o Ibovespa também parecia seguir essa tendência.

O FED, como destacado por Amanda Mars (2020) em artigo para o site El País, tentou evitar uma crise americana, injetando bilhões de dólares na economia, mas parecia não ser o suficiente para evitar uma crise nos mercados, então ele foi intensificando essas injeções até chegar na casa dos trilhões de dólares injetados, foi aí que o mercado começou a reagir, como se tivesse acordado de um sono profundo. A falta de liquidez já não era mais um problema, agora na verdade existia excesso de liquidez no mercado, e isso ao mesmo tempo em que vários Bancos Centrais, inclusive o brasileiro, reduziam suas taxas de juros para mínimas históricas, e esse cenário de liquidez alta com juro baixo levou a um grande rali na bolsa, com altas atrás de altas, tudo em um espaço muito curto de tempo.

Gráfico 5 – Recuperação em “V” do IBOV de março a julho de 2020



Fonte: Nelogica Profit. Autoria: Própria

Em junho os mercados mundiais praticamente já haviam se recuperado. O Ibovespa, no mesmo movimento, tinha batido 80 mil, 90 mil, 100 mil, e foi até os 102.912 mil pontos no final de julho. Da mesma forma que a crise de 2020 foi a mais rápida da história, também foi a que acabou mais rápido, pelo menos nos mercados de capitais. Porém houve uma grande divergência entre a bolsa brasileira e a americana, pois enquanto os índices americanos voltaram para um patamar mais próximo do que estavam antes da crise do Corona, os índices brasileiros ainda estavam 15% atrás do seu auge em janeiro, isso se deve principalmente a 2 fatores: a saída do investidor estrangeiro, que ainda não tinha voltado ao Brasil; e o setor bancário, que tem representatividade relevante no índice, e ainda estava muito descontado.

Gráfico 6 – Recuperação do S&P Futuro no mesmo período



Fonte: Nelogica Profit. Autoria: Própria

Na época até começaram a surgir preocupações com a alta da bolsa brasileira, pois diferente do caso americano, a economia real foi gravemente afetada, e não temos a mesma capacidade de recuperação americana pois mesmo antes do COVID ainda estávamos nos recuperando de uma crise anterior. A dívida pública também subiu para níveis perigosos, superando 90% do PIB em setembro, como mostrado no artigo para o site Terra escrito por Fabrício de Castro (2020) e Eduardo Rodrigues (2020), o que é alto para um país emergente e de baixo crescimento como o nosso.

Com a normalização e estabilização da curva de contágios por Corona vírus acontecendo no mundo inteiro, o otimismo retornou aos mercados, porém com novos protagonistas. Empresas de tecnologia se viram muito beneficiadas pela crise, com o preço de suas ações batendo recordes. Houveram mudanças profundas na economia real também, como por exemplo a adoção em massa do Home Office, evidenciado em artigo da Bárbara Nórr (2020) para o Valor, o que tornou o impacto na economia causado pelo distanciamento menor do que seria caso não existisse a internet. Com isso, aos poucos as previsões sobre PIB, lucros de empresas, e outros indicadores foram ficando menos pessimistas, o que se refletiu na estabilização dos mercados de capitais.

Porém a história ainda não acabou. Por mais que no curto prazo os mercados tenham demonstrado uma recuperação em V, a incerteza ainda é predominante no cenário, pois enquanto a população não ser totalmente vacinada contra o Corona, ainda corremos o risco de futuras ondas acontecerem, o que novamente levaria a bolsa a uma queda acentuada por causa de uma nova paralisação da economia.

E quanto aos investidores durante a pandemia, eles basicamente se dividiram em duas metades: aqueles que entraram durante a crise e tiveram enormes lucros, e aqueles que apenas mantiveram seus investimentos, nesse caso ou recuperando parcialmente seu prejuízo ou até mesmo em alguns casos com lucro. Mas a lição que todos puderam tirar da primeira crise que viveram é que uma crise na verdade é um ambiente de oportunidades, não de desespero, e o bom comportamento do investidor acabou impedindo uma crise ainda maior no mercado de capitais brasileiro.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 veio para mostrar que os mercados não são suscetíveis apenas a crises financeiras ou crises de fundamentos, pois o cenário pré corona ainda era de crescimento, apesar de alguns especialistas da época já estarem alertando para um possível fim do ciclo econômico.

Uma crise pandêmica com as mesmas proporções nunca tinha acontecido na história recente, e o caso mais similar ocorreu há 100 anos atrás, tempos incomparáveis ao nosso atual pois hoje em dia o mundo está mais interligado do que sempre esteve, e a informação circula a velocidades impressionantes. Esses fatores tornam ainda mais interessante a análise dos impactos decorrentes de uma crise como a pandemia.

A principal conclusão a se tirar é que a incerteza sempre fará parte do mercado, mas que independente do que aconteça, as bolsas se ajustarão de acordo com a perspectiva futura dos investidores em geral, independentemente de como esteja a economia real. A prova disso é que mesmo com a paralisação da economia, apenas a perspectiva futura de valorização das bolsas foi o suficiente para uma recuperação fenomenal dos preços dos ativos não apenas no Brasil, mas no mundo todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa fecha acima dos 110 mil pontos pela primeira vez na história.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-fecha-acima-dos-110-mil-pontos-pela-primeira-vez-na-historia/>. Acesso em 03 Mar. 2021

Machado, Juliana. **Para onde vai a bolsa em 2020? Os analistas respondem.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2019/12/04/para-onde-vai-a-bolsa-em-2020-os-analistas-respondem.ghtml>. Acesso em 03 Mar. 2021

Aguiar, Víctor. **Ibovespa atinge os 110 mil pontos pela primeira vez; dólar fecha em leve baixa.** Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2019/mercados/ibovespa-abre-em-alta-e-recupera-os-109-mil-pontos-dolar-cai-a-r-419/>. Acesso em 03 Mar. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa fecha acima dos 117 mil pontos pela primeira vez na história.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-fecha-acima-dos-117-mil-pontos-pela-primeira-vez-na-historia/>. Acesso em 03 Mar. 2021

Gutierrez, Marcelle. **Ibovespa encerra 2019 com rentabilidade de 31,58%.** Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2019/12/30/ibovespa-encerra-2019-com-rentabilidade-de-3158percent.ghtml>. Acesso em 03 Mar. 2021

Simões, Lucas. **Tensão Geopolítica respinga no Ibovespa e índice desanda; ações da Natura sobem.** Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/tensao-geopolitica-respinga-no-ibovespa-e-indice-desanda-acoes-da-natura-sobem/>. Acesso em 07 Mar. 2021

Aguiar, Víctor. **Ibovespa cai mais de 1% em meio à apreensão com vírus na China; dólar vai a R\$ 4,20.** Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/bolsa-dolar/cotacao-ibovespa-dolar-21-01/>. Acesso em 07 Mar. 2021

Salles, Omar. **Ibovespa fecha em queda forte de 1,54% por temores com o vírus chinês.** Disponível em: <https://www.euqueroinvestir.com/ibovespa-fecha-em-queda-forte-de-154-pouco-acima-dos-117-mil-pontos-por-temores-com-o-virus-chines/>. Acesso em 07 Mar. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa Futuro sobe em recuperação após temor com vírus chinês, dólar cai.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-futuro-sobe-em-recuperacao-apos-temor-com-virus-chines-dolar-cai/>. Acesso em 07 Mar. 2021

Neira, Ana Carolina. **Ibovespa vira e ultrapassa a marca inédita dos 119 mil pontos.** Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/01/23/ibovespa-vira-e-ultrapassa-a-marca-inedita-dos-119-mil-pontos.ghtml>. Acesso em 07 Mar. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa despenca 3,3% com coronavírus: hora de vender ou comprar?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-despenca-33-com-coronavirus-hora-de-vender-ou-comprar/>. Acesso em 08 Mar 2021

Gutierrez, Marcelle. **Ibovespa fecha em queda com clima de incertezas no Brasil e exterior.** Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/02/20/ibovespa-fecha-em-queda-com-clima-de-incertezas-no-brasil-e-exterior.ghtml>. Acesso em 11 Mar. 2021

Brasilino, Carlos Estênio. **Dólar fecha o dia a R\$ 4,47 e bolsa oscila após tombo de 7%.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/dolar-fecha-o-dia-a-r-447-e-bolsa-oscila-apos-tombo-de-7>. Acesso em 20 de Mar. 2021

Abreu, Kaype. **Com coronavírus, Ibovespa segue em baixa; dólar vai a R\$ 4,47 e sobre 4,52% em fevereiro.** Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/bolsa-dolar/ibovespa-dolar-28-02/>. Acesso em 20 de Mar. 2021

Kirsten, Martin. **Ibovespa fecha fevereiro com queda de -8,43%.** Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/ibovespa-fecha-fevereiro-com-queda-843/>. Acesso em 20 de Mar. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa acelera perdas para 11% com crise de petróleo e coronavírus; dólar sobe a R\$ 4,77.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-desaba-8-em-meio-a-derrocada-do-petroleo-dolar-sobe-2-e-atinge-r-474/>. Acesso em 20 de Mar. 2021

Ferreira, Gustavo. **Com 2º circuit breakers em três dias, Ibovespa fecha em queda de 7,67%.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2020/03/11/com-2o-circuit-breakers-em-tres-dias-ibovespa-fecha-em-queda-de-767percent.ghtml>. Acesso em 21 de Mar. 2021

Neira, Ana Carolina. **Após duas interrupções, Ibovespa fecha em baixa de 14,78%.** Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/03/12/mercados-brasileiros-devem-refletir-exterior-turbulento-e-questoes-politicas.ghtml>. Acesso em 21 de Mar. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa fecha o mês com queda de 30% e tem pior trimestre da história; dólar sobe 16% em março.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-fecha-o-mes-com-queda-de-30-e-tem-pior-trimestre-da-historia-dolar-sobe-16-em-marco/>. Acesso em 21 de Mar. 2021

Tolotti, Rodrigo. **Ibovespa fecha semana com queda de 4,6% e volta para 75 mil pontos após demissão de Moro; dólar vai a R\$ 5,66.** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-fecha-semana-com-queda-de-46-e-volta-para-75-mil-pontos-apos-demissao-de-moro-dolar-vai-a-r-566/>. Acesso em 03 de Abr. 2021

Ferreira, Gustavo. **Ibovespa sobe mais de 10% em abril, mas perdas em 2020 passam de 30%**. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/ultimas-noticias/noticia/2020/04/30/ibovespa-sobe-mais-de-10percent-em-abril-mas-perdas-em-2020-passam-de-30percent.ghtml>. Acesso em 03 de Abr. 2021

Gutierrez, Marcelle. **Exterior e cenário local impulsionam Ibovespa para 80 mil pontos**. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/05/08/ibovespa-avanca-com-cena-externa-ipca-e-balancos-no-foco.ghtml>. Acesso em 03 de Abr. 2021

Gutierrez, Marcelle. **Reabertura de economias e alta do petróleo garantem alta do Ibovespa**. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/05/20/ibovespa-fecha-em-alta-de-071percent.ghtml>. Acesso em 03 de Abr. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa sobe 1% e se descola novamente de Wall Street em meio a altas de Vale e bancos; dólar zera ganhos**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-cai-com-correcao-e-seguindo-exterior-apos-dados-dos-eua-dolar-zera-perdas/>. Acesso em 11 de Abr. 2021

Gutierrez, Marcelle. **Ibovespa fecha em alta de 2,15%, aos 93.002 pontos**. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/06/03/ibovespa-fecha-em-alta-de-215percent-aos-93002-pontos.ghtml>. Acesso em 11 de Abr. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa sobe 3,2% e tem a sétima alta consecutiva com otimismo global; dólar cai para a mínima em 3 meses**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-sobe-32-e-tem-a-setima-alta-consecutiva-com-otimismo-global-dolar-cai-para-minima-em-3-meses/>. Acesso em 11 de Abr. 2021

Bomfim, Ricardo. **Ibovespa termina o semestre com queda de 17,8%, mas tem melhor trimestre desde 2003; dólar sobe 35,6% no ano**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-termina-o-semester-com-queda-de-178-mas-tem-melhor-trimestre-desde-2003-dolar-sobe-356-no-ano/>. Acesso em 11 de Abr. 2021

Rodrigues, Márcia. **Bolsa fecha ano com 1,6 mi de investidores, o dobro de 2018**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/economize/bolsa-fecha-ano-com-16-mi-de-investidores-o-dobro-de-2018-09012020>. Acesso em 01 de Mai. 2021

Cotias, Adriana. **Novatos na bolsa vivem primeiro grande chacoalhão**. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/bolsas-e-indices/noticia/2020/03/10/novatos-na-bolsa-vivem-primeiro-grande-chacoalhao.ghtml>. Acesso em 01 de Mai. 2021

Pereira, Renée. **Pela primeira vez desde 2014, há mais dinheiro brasileiro do que estrangeiro na Bolsa**. Disponível em:

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pela-1-vez-desde-2014-ha-mais-dinheiro-brasileiro-do-que-estrangeiro-na-bolsa,70003184221>. Acesso em 01 de Mai. 2021

D'Ávila, Mariana Zonta. **Apesar da queda dos fundos imobiliários, número de investidores sobe 13%**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/apesar-de-queda-dos-fundos-imobiliarios-em-janeiro-numero-de-investidores-sobe-13/>. Acesso em 01 de Mai. 2021

Wiltgen, Julia. **Mais de 300 mil pessoas físicas entraram na bolsa desde o início da pandemia; B3 agora tem 2 milhões de CPFs**. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/bolsa-dolar/mais-de-300-mil-pessoas-fisicas-entraram-na-bolsa-desde-o-inicio-da-pandemia-b3-agora-tem-2-milhoes-de-cpfs/>. Acesso em 01 de Mai. 2021

Medeiros, Israel. **Número de pessoas físicas na Bolsa de Valores dobra em relação a 2019**. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2020/06/08/internas_economia,861914/numero-de-pessoas-fisicas-na-bolsa-de-valores-dobra-em-relacao-a-2019.shtml. Acesso em 01 de Mai. 2021

Ferreira, Fernando. **Mais de 3 milhões de investidores PFs na Bolsa – para onde iremos agora?** Disponível em: https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/mais-de-3-milhoes-de-investidores-na-bolsa-para-onde-iremos-agora/?campaignid=11547301821&adgroupid=117825976452&adid=377608412760&gclid=CjwKCAiA17P9BRB2EiwAMvwNyKF1kfUpAzyC18Q_2KU2WaRxOPgsU99qkIbmb_9zzlbe9IKfFqN-0RoCRhIQAvD_BwE. Acesso em 01 de Mai. 2021

Ferreira, Fernando. **Investidores estrangeiros já retiraram mais de R\$ 64 bilhões da Bolsa brasileira em 2020**. Disponível em: https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/investidores-estrangeiros-ja-retiraram-mais-de-r64-bilhoes-da-bolsa-brasileira-em-2020/?campaignid=11547301821&adgroupid=117825976452&adid=377608412634&gclid=CjwKCAiA17P9BRB2EiwAMvwNyN3TJwLvXeW5pPGap4XwQax6ge1LpEWyT6wR1FUeV4I2Cz8jol3U7hoCDecQAvD_BwE. Acesso em 02 de Mai. 2021

Fontes, Giulia. **Bolsa cai 15,43% e aciona segundo “circuit breaker” no mesmo dia**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/breves/bolsa-valores-circuit-breaker-segundo-quinta-feira/>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Bomfim, Ricardo. **O gráfico que mostra por que os investidores não devem se desesperar com o coronavírus**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/o-grafico-que-mostra-por-que-os-investidores-nao-devem-se-desesperar-com-o-coronavirus/>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Uol Economia. **O alfabeto da recuperação (ou recaída) econômica: U, V, W, ou L.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2020/05/11/o-alfabeto-da-recuperacao-ou-recaida-economica-u-v-w-ou-l.htm>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Kupfer, José Paulo. **Recuperação prevista por Guedes em “V”, para analistas será em “U”.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/colunas/jose-paulo-kupfer/2020/06/26/recuperacao-prevista-por-guedes-em-v-para-analistas-sera-em-u.htm>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Ferreira, Fernando. **A crise mais rápida da História.** Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/a-crise-mais-rapida-da-historia/>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Mars, Amanda. **Fed zera juros e injeta bilhões para ativar economia, mas bolsas globais operam em queda expressiva.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/economia/2020-03-16/fed-zera-juros-e-injeta-bilhoes-para-ativar-economia-mas-bolsas-globais-operam-em-queda-expressiva.html>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Pinheiro, Vinícius. **Tratamento contra o coronavírus: imprimir dinheiro.** Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/colunistas/o-melhor-do-seu-dinheiro/tratamento-contra-o-coronavirus-imprimir-dinheiro/>. Acesso em 08 de Mai. 2021

Rizério, Lara. **Ibovespa acima dos 130 mil pontos: as projeções dos analistas para a bolsa em 2020 (e as ações preferidas).** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/ibovespa-acima-dos-130-mil-pontos-as-projecoes-dos-analistas-para-a-bolsa-em-2020-e-as-acoes-preferidas/>. Acesso em 09 de Mai. 2021

Araujo, Ana Paula de. **Bolsa fecha acima de 105 mil pontos pela primeira vez desde março.** Disponível em: <https://financasfemininas.com.br/bolsa-fecha-acima-de-105-mil-pontos-pela-primeira-vez-desde-marco/>. Acesso em 09 de Mai. 2021

Nór, Bárbara. **Adoção de home office e de jornada flexível cresce nas empresas brasileiras.** Disponível em: <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2019/11/08/adocao-de-home-office-e-horarios-flexiveis-cresce-no-ambiente-corporativo.ghtml>. Acesso em 09 de Mai. 2021

Guilherme, Guilherme. **Um novo ano de euforia na bolsa?** Disponível em: <https://exame.com/revista-exame/um-novo-ano-de-euforia-na-bolsa/>. Acesso em 10 de Jun. 2021

Time Rico. **O que é a Bolsa de Valores, como funciona, dicas para investir [Guia].** Disponível em: <https://riconnect.rico.com.vc/blog/bolsa-de-valores>. Acesso em 10 Jun. 2021